

ACESSIBILIDADE DIGITAL: PODERIA A ÉTICA HACKER PRODUZIR ESPAÇOS/TEMPOS SENSÍVEIS A INCLUSÃO?

Maria Paula Magalhães ^[1]
Dagmar de Mello e Silva ^[2]
Helen Ferreira ^[3]

Essas reflexões são fruto da pesquisa, em andamento: “Acessibilidade Digital e Inclusão: O que podemos aprender com a ética hacker?”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE-UFF) por Maria Paula Magalhães (mestranda), sendo orientada pela professora Dagmar de Mello e Silva e co-orientada pela professora Helen Ferreira. Destacamos, neste estudo, a importância do acesso livre à informação para a democratização da sociedade. No contexto da cibercultura, em que as informações invadem o nosso cotidiano, intencionalmente ou não, se faz necessário pensar se os espaços/tempos da cibercultura estão atingindo a todos ou promovendo mais segregação e desigualdade. É fato que a internet e as Tecnologias Digitais facilitaram o acesso ao conhecimento, possibilitando novas formas de ensino-aprendizagens, mas esse acesso, sem uma reflexão ética, pode ser perigoso e excludente. Dessa forma, pensamos no importante papel da escola na formação de cidadãos críticos, reflexivos e inclusivos. Nos apoiamos em interlocutores como Pekka Himanen (2001), Pretto (2017), Lèvy (1999), Virginia Kastrup (2010), entre outros, para pensarmos a respeito de uma ética Hacker, conceito que defende que a cultura digital deva ser um espaço aberto de livre acesso e compartilhamento de conhecimentos. Compreendemos, também, a escola como um espaço/tempo potente para fomentar a cultura da inclusão, produzindo novos modos de pensar e agir que promovam o respeito à diversidade, a diferença e a pluralidade de existências. Sob estas perspectivas, através do método cartográfico, que tem como um de seus fundamentos a pesquisa intervenção, foram elaboradas dez oficinas de sensibilização em relação à responsabilidade de tornar acessível a todos, aquilo que produzimos e compartilhamos nas redes digitais. Tais oficinas estão em processo de desenvolvimento com uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Niterói. Nosso objetivo consiste, através dessas oficinas, sensibilizar os estudantes a um olhar mais inclusivo, analisando os conteúdos que são veiculados nas redes digitais, tornando-os mais acessíveis, para que possamos formar agentes multiplicadores de práticas sociais mais inclusivas.

Palavras-Chave: Inclusão. Acessibilidade Digital. Ética hacker.

Referências Bibliográficas

- HIMANEN, Pekka. A ética dos hackers e o espírito da era da informação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3a. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010
- PRETTO, Nelson de Luca. Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017.

[1] Mestranda em educação do PPGE-UFF. E-mail: mpgmagalhaes@id.uff.br.

[2] Professora Doutora da Faculdade de Educacao da UFF. E-mail: dag.mello.silva@gmail.com.

[3] Professora Doutora da Faculdade de Educacao da UFF. E-mail: helenpereiraferreira@gmail.com.